

# NOTA À IMPRENSA

---

## **Trabalhadores dos Correios na luta em defesa dos seus direitos e da Empresa pública e de qualidade para o povo brasileiro**

Os 36 sindicatos que representam os trabalhadores do Correios de todo o território nacional aprovaram o indicativo de Greve Geral da categoria à partir das 22h do dia 17 de agosto, por tempo indeterminado, contra a retirada de direitos históricos dos ecetistas, que vai rebaixar em até 60% o poder de compra dos trabalhadores. Esta decisão segue o calendário da Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios (FENTECT), que representa a categoria na mesa de negociação com a direção da Empresa. Tal proposta deverá ser referendada pelas Assembleias Gerais que ocorrerão em todo o Brasil no próximo dia 17.

Durante as negociações entre a direção dos Correios e as entidades sindicais, a Empresa trouxe à mesa a proposta de exclusão de praticamente todas as cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) da categoria, o que inviabilizou qualquer possibilidade de diálogo com os trabalhadores. Neste sentido, a Greve Geral, um direito legal dos trabalhadores, se apresenta como o único instrumento de luta em defesa dos direitos, emprego e sustento dos ecetistas e suas famílias.

Importante destacar que o atual Acordo Coletivo estava garantido até o dia 31 de julho de 2021, conforme decisão colegiada do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Contudo, numa ação sem precedentes, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, por meio de uma liminar monocrática, suspendeu os efeitos da vigência do último ACT, ação que foi utilizada pela direção da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) para, de forma brutal, tentar excluir 70 cláusulas do atual Acordo, além de propor 0% (zero por cento) de reajuste salarial para a categoria.

O fato é que, conforme demonstrado nas divulgações do balanço contábil de 2017, a Empresa teve lucro de R\$ 667 milhões. Em 2018 este lucro de R\$ 161 milhões; R\$ 102 milhões, no ano de 2019 e, agora, em 2020, já apontou um lucro de R\$ 383 milhões até o fim de julho, obtendo lucros por quatro anos consecutivos. Só no ano passado, o superávit da Empresa foi na ordem de R\$ 102,5 milhões. Não há situação de penúria na ECT, que inclusive vem reduzindo despesas com o corte do plano de saúde dos trabalhadores, outro forte ataque contra a categoria. E mais! Os Correios devem ter lucro este ano, mantida a situação atual, na ordem de R\$ 800 milhões, uma vez que a própria Empresa anunciou que no período da pandemia as postagens de encomendas superaram a ordem de 25%.

Nós, do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de Minas Gerais (SINTECT-MG), entendemos que a postura da ECT, seguindo a cartilha do Governo Federal, visa acelerar o processo de privatização da Empresa. Nosso objetivo é a preservação do último Dissídio da categoria, julgado em outubro do ano passado pelo TST, com vigência de dois anos, reeditando as cláusulas do Acordo Coletivo 2018/2019. Este é mínimo para garantir paz e segurança jurídica mais duradoura aos trabalhadores dos Correios, que possuem o menor salário entre as empresas públicas. Isso sem falar que o processo de privatização, além de promover a demissão de milhares de trabalhadores, significa entregar o segredo comercial brasileiro às empresas privadas internacionais, além de desmontar o sistema de logística e acabar com a integração nacional.

Os trabalhadores dos Correios merecem respeito e não irão aceitar que o lucro seja colocado acima da vida. Trabalhamos com péssimas condições de trabalho; com salários defasados e sendo expostos ao vírus. O Correio foi taxado como serviço essencial, seus trabalhadores devem receber o mesmo tratamento, pois, de fato, são essenciais para diversas atividades que dizem respeito à sociedade. Não aceitamos ser tratados como “objetos descartáveis”.

A greve é em defesa dos nossos empregos, nossos salários, nossos direitos e, acima de tudo, em defesa das nossas vidas.

**#A Vida Vale Mais Que O Lucro**